

EDITORIAL

J. ALVES-FERREIRA | L. BACELAR ALVES | S. GOMES

O *kairós* | *kairós* é o boletim trimestral de divulgação da pesquisa desenvolvida no CEAACP. A equipa de investigadores tem uma natureza multidisciplinar, estando estruturada em três grupos: arqueologia, artes e ciências do património. Considerando a natureza do conhecimento gerado nesta dinâmica, o boletim apresenta três secções: [arquivos da terra], na qual se reúnem contributos sobre a prática arqueológica; [territórios da arte], que corresponde a um espaço de apresentação do grupo de investigação em arte; e, por último, a secção [traços das heranças], relativa à pesquisa interdisciplinar desenvolvida pelo grupo de ciências do património.

Neste número, a secção [arquivos da terra] apresenta três artigos. L. B. Alves explica alguns aspectos do estudo e registo que tem vindo a desenvolver sobre a Arte Megalítica da Beira Alta. M. J. Valente e C. T. Garcia dão a conhecer “Muçulmanos e Cristãos em Cacela Medieval: território e identidades em mudança”, um projeto que articula a escavação do sítio de Cacela-a-Velha com estudos multidisciplinares e uma política patrimonial local, visando a integração deste lugar centenário de Vila Real de Santo António. A. Tomé apresenta a tabuinha numérica do sítio Kani Shaie (Curdistão iraquiano), a propósito da qual nos leva ao encontro da Pré-história da Ásia Ocidental.

O primeiro artigo da secção [territórios da arte] – da autoria de M. L. Craveiro – dá-nos a conhecer o estudo que tem vindo a ser desenvolvido em torno de João de Ruão, uma figura central da escultura renascentista portuguesa. P. D. Telles, apresenta o seu projeto de pós-doutoramento sobre o retrato pintado em miniatura como meio de transmissão de valores estéticos durante os reinados de D. Maria e D. João VI. E, por último, C. A. Gonçalves, relembra o Teatro Anatómico – uma iniciativa desenvolvida aquando da semana cultural de Coimbra (2015) – partilhando a memória deste evento e a reflexão/trabalho sobre o corpo que subjazia às diferentes instalações que conformavam tal teatro.

Na secção [traços das heranças], M. R. Costa e D. Baptista falam-nos da paisagem e arquitetura das regiões de montanha no Mediterrâneo Ocidental, e do modo como as heranças (i)materiais se constituem objetos para se pensar a identidade e o espaço. S. G. Martínez apresenta MERTOLATER, um projeto onde a arqueologia é uma forma de mediação cultural e estratégia de desenvolvimento da cidade, e do território, de Mértola. Por último, M. C. Lopes descreve-nos as singularidades dos traços do pé colossal de Pax Iulia.



Diffused Reality: space, memory, text.

Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa) | Campanha de escavações de 2009. (Polaroid de Joana Alves-Ferreira)